

Negociação da dívida continua

REAL JÚNIOR

Correspondente

Apesar da crise política que envolve o presidente Collor, o Brasil continua negociando com seus credores bancários externos, buscando uma solução para o problema da dívida comercial de médio e longo prazo, de US\$ 44 bilhões.

O presidente do comitê de bancos credores do Brasil e vice-presidente do City Bank, William Rhodes, confirmou domingo em Obernai, cidade da Alsácia na França (onde participou de um seminário sobre economia mundial), a realização do encontro de 10 de setembro com as autoridades financeiras brasileiras, em

Toronto, Canadá. Nesse encontro um novo acordo parcial deverá ser assinado. O compromisso se refere a juros não pagos pelo Brasil em 1989 e 1990.

Os meios bancários europeus e norte-americanos acreditam numa rápida solução para a atual crise política brasileira, segundo alguns dos participantes do seminário de Obernai. Além disso, teriam recebido garantias suficientes de que, mesmo que a crise se arraste, ou ocorra alguma alteração de comando, não haverá modificação substancial na política econômica. Essas áreas não escondem sua preferência pela manutenção do atual ministro Marcílio Moreira Marques. Mas reconhecem que foi grande o des-

gaste sofrido com a política de recessão mantida até agora. E, caso se confirme o afastamento de Collor, alguns nomes citados como prováveis substitutos de Marcílio — entre eles, José Serra, do PSDB — não encontrariam maiores restrições das áreas bancárias privadas na Europa e EUA.

Até o fim deste mês, as negociações globais com o Brasil deverão estar encerradas, segundo Rhodes, e o acordo poderá então ser submetido ao Senado brasileiro. O que ninguém sabe é se, com a monopolização dos trabalhos legislativos pelo provável processo de impeachment, o Senado poderá tratar dessa matéria rapidamente.